

ERROS ANESTÉSICOS NA PRÁTICA CIRÚRGICA E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Laíza Machado Leite Pimentel ¹

Luiza Abib Campelo ¹

Célio Carvalho de Moraes Junior²

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira³

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: (4) Ciências da Saúde

RESUMO

Erros anestésicos é uma problemática ainda presente na realidade hospitalar, a qual pode trazer prejuízos à saúde dos pacientes e até levá-los a óbito. Os principais fatores responsáveis pela prática errônea anestésica, é observado na falta de experiência profissional, identificação/seleção imprópria do medicamento, pouca atenção quanto à dose e a propriedades do fármaco injetado no tecido. O objetivo do estudo foi analisar os erros anestésicos ocorridos na prática cirúrgica e as principais complicações decorrentes. Foi feito um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, o qual foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica. Os dados foram obtidos pelas plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foi possível identificar, com a pesquisa, quais os problemas prevalentes relacionados à prática da anestesia, seja no processo da escolha da droga, na dosagem adequada e na via de administração. Concluiu-se que, mesmo com a adoção de medidas padronizadas de conduta anestésica, tem-se um alto índice de lapso anestésico, o qual é decorrente da falta de padronização dos procedimentos/medicamentos em cada hospital, bem como a inadequada administração dos fármacos e, pela falta de técnica dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: erros anestésicos; prática cirúrgica; complicações.

INTRODUÇÃO

Na prática cirúrgica, os incidentes relacionados às anestésias são caracterizados como falhas evitáveis no procedimento de saúde que podem gerar

¹ Graduando do 6º Período do Curso de Medicina, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó;

² Cirurgião geral. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES.

problemas aos pacientes, desde a indicação dos medicamentos, o diálogo entre os profissionais, acompanhamento e utilização (SILVA et al., 2021).

Para prevenir erros na administração de medicamentos, é recomendado a implantação de protocolos padronizados. Isso engloba o uso de etiquetas coloridas por grupo terapêutico, a dupla checagem antes do manejo da medicação e a caracterização clara das seringas. A fim de garantir práticas seguras e impedir trocas acidentais durante a ministração de medicamentos, é primordial armazenar isoladamente os medicamentos que exigem vias de administração diferentes. Essa medida visa assegurar o uso correto de cada medicamento, minimizar riscos e garantir a segurança do paciente (PEREIRA et al., 2016).

Esses deslizes na administração de medicamentos podem ter grandes consequências para os pacientes e seus familiares, além de resultarem em custos adicionais no tratamento e, potencialmente, afetar a recuperação do paciente. As principais falhas anestésicas estão relacionadas à administração equivocada do medicamento (48%), à superdosagem (38%), seguidas pela escolha inadequada da via de administração (8%). Esses resultados podem ser explanados pela existência de uma diversidade de medicamentos com frascos e nomes análogos, bem como pela troca de etiquetas de seringas e erros no cálculo da dose de medicamento prescrita (SILVA et al., 2021).

O anestesiológista deve proporcionar todos os cuidados para evitar fraudes que são usuais em sua prática especializada. O conhecimento científico e o respeito apropriado por esses aspectos são as armas mais valiosas que o anestesiológista possui para prevenir problemas aos pacientes e evitar desordens em seu trabalho profissional (BARBOSA, 2018).

Diante do exposto, este estudo tem como pergunta norteadora: Quais são os principais erros anestésicos e as suas complicações na prática cirúrgica? E, como objetivo identificar os principais erros anestésicos no ambiente cirúrgico e as complicações decorrentes. Esse estudo é de grande importância, visto que a identificação das falhas mais frequentes contribui para se adotar medidas preventivas eficientes, possibilitando que se reduzam os problemas resultantes destas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizada por meio de uma revisão bibliográfica, ao qual utilizou artigos publicados nas bases de pesquisa Google Acadêmico, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os descritores usados foram: Erros anestésicos; Prática cirúrgica; Complicações, combinados com o operador booleano “and”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponibilizados gratuitamente nas plataformas de busca, artigos com versões escritas na língua portuguesa e disponíveis na versão online que estavam dentro da temática, com publicações compreendidas entre os anos de 2013-2023. Durante a pesquisa, foram avaliados 48 artigos, entretanto, utilizou-se de apenas 11 artigos, os quais foram selecionados para fazer parte da amostra após os critérios de inclusão serem aplicados.

Para análise dos artigos selecionados, utilizou-se a análise qualitativa dos dados, que utiliza a coleta de informações focando na comunicação, ou seja, explora as experiências, os comportamentos e o contexto social, buscando soluções e um direcionamento para o estudo. Adotou-se três categorias para exposição dos resultados obtidos: i) Administração equivocada do medicamento; ii) Intoxicação/superdosagem; e iii) Inadequada técnica de administração

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ADMINISTRAÇÃO EQUIVOCADA DO MEDICAMENTO

A formação dos anestesiólogistas tem início com a elaboração, rotulagem e organização dos medicamentos antes do início de um procedimento. As falhas podem ocorrer por vários motivos, como falta de experiência, vigilância insuficiente (especialmente durante os cuidados anestésicos), uso inadequado de rótulos, identificação e seleção incorreta, ou um ambiente estressante no centro cirúrgico (DHAWAN *et al.*, 2016).

Desentendimentos sobre a administração de medicamentos por anesthesiologistas em centros cirúrgicos ou unidades de terapia intensiva, infelizmente, levaram os pacientes a desconfiar da instituição e dos especialistas envolvidos. Devido à sua natureza evitável e ao risco potencialmente fatal, todos os esforços devem ser empregados para reduzir esses erros e garantir uma anestesia segura. Muitas vezes, os erros de medicação cometidos não podem ser desfeitos. A melhor forma de "tratar" esses erros é preveni-los (DHAWAN *et al.*, 2016)

A indução da anestesia é um dos pontos mais críticos, pois envolve o uso de diversas drogas potencialmente perigosas, segundo a Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC, 2020). Um procedimento anestésico requisita a administração de várias drogas vigorosas, geralmente realizadas em situações agudas e críticas e em ambientes com pouca nitidez e múltiplas distrações. Assim, requer maior concentração do anesthesiologista, pois os profissionais tendem a lembrar a localização e as características visuais das ampolas, frascos e seringas para seleção rápida, o que favorece erros (SANTOS *et al.*, 2022).

Os erros de medicação são as principais fontes de morbidade e mortalidade. Portanto, a identificação do medicamento deve ser feita pela leitura do rótulo, onde a clareza e adaptação do rótulo são fatores cruciais para evitar erros de medicação no decorrer da cirurgia (LIMA *et al.*, 2022).

3.2 INTOXICAÇÃO/SUPERDOSAGEM

Os anestésicos locais são drogas que são administradas de várias formas e na forma de bloqueios periféricos, aplicações cutâneas e dores nervosas. Doses máximas foram determinadas para garantir a segurança de seu uso. Estes variam quando a anestesia envolve vasoconstritores como a adrenalina, que é responsável por retardar a absorção da anestesia (CORDEIRO *et al.*, 2019).

Além dos vasoconstritores, existem outros fatores que afetam a absorção sistêmica dos anestésicos locais. Portanto, antes de manusear esse gênero de drogas, deve-se atentar para a dose aplicada no tecido, a vascularização do local da

injeção do anestésico e as propriedades físico-químicas da droga selecionada para o procedimento (CORDEIRO *et al.*, 2019)

Geralmente, acredita-se que essa circunstância seja provocada apenas por uma superdose das substâncias em questão, mas também existem outros princípios, pois cada paciente é único (PINTO *et al.*, 2021).

A toxicidade originada por superdosagem afeta especialmente o sistema nervoso central e o sistema cardiovascular. O primeiro causa inquietação, irritabilidade, tremores e até convulsões, já o segundo causa excitabilidade elétrica, redução da velocidade e força das contrações. O primeiro sinal que os pacientes comumente relatam é uma sensação de gosto metálico na boca. A morte pode ocorrer se os sintomas não forem controlados (BARBOSA *et al.*, 2018).

3.3 INADEQUADA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO

Vários erros associados às técnicas de cateterização periférica foram observados durante a administração de drogas intravenosas. Essas falhas incluíram múltiplas tentativas de punção por parte do mesmo profissional, contaminação do local da punção e reutilização do cateter no mesmo paciente em diferentes tentativas de punção (COSTA *et al.*, 2020).

Foram apontados erros na técnica de acesso venoso que envolveram a ausência de habilidades e a não observância das precauções padrão. É fortemente aconselhado o uso de equipamentos de proteção individual durante a administração de medicamentos injetáveis, e a não utilização desses apetrechos expõe os profissionais a fluidos corporais, como o sangue, e, conseqüentemente, a riscos ocupacionais (LIMA *et al.*, 2022).

A adoção da técnica asséptica executa um papel crucial na segurança da administração de procedimentos, sendo que o uso de barreiras e tecnologias pode desempenhar um papel importante na prevenção de erros. Além disso, a prática fundamentada em evidências científicas, combinada com inovações tecnológicas, colabora para favorecer a punção venosa periférica, reduzindo o impacto das múltiplas tentativas (LIMA *et al.*, 2022).

É importante ressaltar que a dificuldade de leitura das receitas médicas pode levar a interpretações errôneas, levando à alteração incorreta de medicamentos ou do meio de administração, tanto no decorrer do processo de dispensação quanto na hora da administração. Considerando que tais erros podem ter grandes consequências, inclusive levando ao óbito do paciente (MEDEIROS *et al.*, 2020)

A via de administração imprópria pode resultar em prejuízos, reações adversas e lesões temporárias ou permanentes, conforme a gravidade do imprevisto. Portanto, é fundamental desenvolver táticas para reduzir erros na prescrição e na seleção da via de administração (MEDEIROS *et al.*, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar, neste estudo, que os principais erros anestésicos na prática cirúrgica estão associados, principalmente, a administração equivocada do fármaco, a dosagem errônea, além da indevida técnica de administração do anestésico, os quais devem ser levados de maneira criteriosa durante o procedimento para evitar complicações e danos a saúde do paciente. Também, a falta de preparo profissional, bem como a falta de atenção no ambiente estressante hospitalar, contribuí para o aumento das práticas anestésicas de maneira errada.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de os profissionais da saúde e os hospitais adotarem melhores estratégias de controle das técnicas anestésicas, além de organizar de maneira simples os fármacos disponíveis, como por exemplo, a identificação das ampolas com etiquetas específicas, ressaltando se o medicamento deve ter um cuidado redobrado, se deve ser injetado sem diluentes a fim de evitar a administração errada. Faz-se necessário, também, adotar diretrizes e protocolos para standardizar a comunicação sobre os tratamentos, processo de prescrição e administração dos anestésicos, a fim de garantir a segurança do paciente.

Além disso, o estudo apresenta imperfeições, visto que, apesar de várias publicações sobre o assunto, ainda não há nenhum estudo que mostre como práticas padronizadas contribuem na redução dos erros observados. Dessa forma, novos estudos precisam ser desenvolvidos para se acrescentar novos métodos de controle das práticas anestésicas e, então, encontrar uma solução para essa problemática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. A. *et al.* Intoxicação com anestésicos locais: Revisão de literatura. **Revinter**, v. 11, n. 2, p. 05-12, 2018.

CORDEIRO, L. P *et al.* Toxicidade dos anestésicos locais: avanços na terapêutica. **Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 1-11, 2019.

COSTA, C. O *et al.* Segurança do Paciente Pediátrico no Processo de Administração de Medicamento Endovenoso. **Enfermagem em foco, Revista Cofen - Enfermagem em foco**, v. 11, n. 4, p. 194-201, 2020.

DHAWAN, I. *et al.* Erros de medicação em anestesia: inaceitável ou inevitável?. **Revista brasileira de anesthesiologia**, [s. l.], v. 67, n. 2, p. 184-192, 2016.

GUIMARAES, Solange Machado; MAURO, Juliana Elenice Pereira; WAZENKESKI, Estela Schiavini. Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde- SOBECC Nacional. **Aletheia**, Canoas, v. 53, n. 1, p. 153-154, jun. 2020

LIMA, E. L. *et al.* Ocorrência de erros no preparo e na administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 24, p. e68956, 2022.

MEDEIROS, C. B. *et al.* Erros de medicações em hospitais no brasil. erros de medicações em hospitais no brasil, **Revista Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás- RRS-FESGO**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2020.

PEREIRA, F. G. F. *et al.* Conformidades e não conformidades no preparo e administração de antibacterianos. **Cog En-ferm**. v. 26, n. esp, p. 188-19, 2016.

PINTO, P. A. S. *et al.* Complicações em anestesia local: Quais são? e qual a perspectiva para o futuro? Revisão de literatura. **Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 7, p. 1-33, 2021.

SANTOS, L. T. N. L. P *et al.* Medicamentos potencialmente perigosos: o que sabem os profissionais da equipe cirúrgica? **Health Residencies Journal**, [s. l.], v. 3, n. 14, p. 240-260, 2022.

SILVA, G. F. D. *et al.* A segurança do paciente em âmbito cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [s. l.], v. 21, p. 1-6, 2021.

SOBECC - Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. **Rev SOBECC 7.ed.** Ver. E atual. São Paulo, 2017.